

## REVISTA DE ANTROPOFAGIA

Revista criada em maio de 1928 na capital paulista com o objetivo de divulgar as ideias dos modernistas lançadas na Semana de Arte Moderna de 1922. Seu último número circulou em agosto de 1929.

A origem da revista foi o quadro de Tarsila do Amaral intitulado *Abaporu*, que em tupi-guarani significa “antropófago”. O quadro, que representa um homem com pés enormes cercado por um misterioso cactus verde, foi oferecido por Tarsila a Oswald de Andrade, com quem era casada, como presente de aniversário em 11 de janeiro de 1928. Ao vê-lo, Raul Bopp sugeriu a Oswald criar um movimento em torno do quadro. Fundaram então o Clube de Antropofagia, juntamente com a *Revista de Antropofagia*, em que foi publicado o Manifesto Antropófago, escrito por Oswald de Andrade. O antropofagismo foi caracterizado como a assimilação (“deglutição”) crítica das vanguardas e culturas europeias, com o fim de recriá-las, tendo em vista o redescobrimento do Brasil em sua autenticidade primitiva. Os intelectuais que criaram a *Revista de Antropofagia* pretendiam produzir uma arte e uma literatura modernas “autenticamente nacionais”.

A revista teve duas fases, ou duas “dentições”. A primeira se estendeu de maio de 1928 a março de 1929, quando foram publicados dez números. Nessa primeira fase a publicação teve como diretor Antônio Alcântara Machado e como gerente Raul Bopp e, além destes, contou com a participação, entre outros, de Oswald de Andrade, Mário de Andrade e Carlos Drummond de Andrade. No segundo número foi publicado um capítulo de *Macunaíma*, de Mário de Andrade; o terceiro trazia o poema *No meio do caminho*, de Drummond, desenhos de Tarsila, textos de Alcântara Machado, Manuel Bandeira, Mário e Oswald de Andrade. Trazia também contribuições de representantes do Grupo da Anta: artigo de Plínio Salgado em defesa da língua tupi, poesias de Guilherme de Almeida e texto de Cassiano Ricardo. O grupo era praticante de um nacionalismo ufanista que, como no caso de Plínio Salgado, evoluiria na década

seguinte para o integralismo.

Para rebater as críticas de Tristão de Ataíde, a revista publicou um artigo de Oswald de Andrade defendendo os propósitos da antropofagia. Oswald declarava que o Brasil representava “um grilo de seis milhões de quilômetros, talhados em Tordesilhas”, e sugeria que se criassem condições para a retomada do que pertencia aos indígenas, de modo a fazer valer uma nova ordem. Queria instituir a “pedra do direito antropofágico”, e acrescentava, em letras maiúsculas, a frase: “A Posse contra a Propriedade”.

A segunda fase, ou segunda “dentição”, da revista teve início em 17 de março de 1929, quando passou a ocupar semanalmente uma página do jornal *Diário de São Paulo*, de propriedade de Assis Chateaubriand, tendo Raul Bopp e Jaime Adour da Câmara como diretores e Geraldo Ferraz como secretário. Nessa fase foram publicados 16 números. Neles foram estampados desenhos de Tarsila do Amaral, Pagu, Di Cavalcanti e Cícero Dias, e publicados trechos de *Cobra Norato*, de Raul Bopp, e poemas como *Canção do exílio*, de Murilo Mendes.

Essa segunda fase foi marcada pelo acirramento ideológico e pelo rompimento com colaboradores como Mário de Andrade e Carlos Drummond de Andrade. A revista também se colocou em oposição à perspectiva nacionalista do Grupo da Anta, cujo manifesto foi publicado em 17 de maio de 1929. As disputas se estenderam à própria direção do jornal, motivadas principalmente por questões de religião e política. Os ataques à Igreja Católica e as irreverentes polêmicas começaram a incomodar os leitores do *Diário de São Paulo*. O jornal, que cedia espaço à revista, viu seus exemplares serem devolvidos. Rubens do Amaral, responsável pelo *Diário*, exigiu então a extinção da página. O último número da *Revista de Antropofagia* saiu em 1º de agosto de 1929.

*Alzira Alves de Abreu*

FONTES: FONSECA, M. *Oswald de Andrade*; Graciliano Ramos. Disponível em: <<http://www.gracilianoramos.hpg.ig.com.br/revistas.htm>>. Acesso em:

9/12/2010; Itaú Cultural. Disponível em:  
<[http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia\\_ic/ondex.cfm?fuseaction=ter](http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/ondex.cfm?fuseaction=ter)>. Acesso em: 9/12/2010.